

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Ante as apurações sobre plano para matar Lula, Alckmin e Moraes, PT apresenta ao presidente da Câmara requerimento para arquivar proposta que concede perdão aos golpistas do 8 de janeiro. PSol já tinha protocolado solicitação semelhante, após o ataque ao STF

Nova investida contra PL da Anistia

» ISRAEL MEDEIROS

A presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR), apresentou, ontem, um requerimento ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para arquivar o projeto de lei de anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro de 2023.

O pedido, também assinado pelo líder do partido na Casa, Odair Cunha (PT-MG), é uma resposta ao plano de militares que planejavam assassinar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), depois das eleições de 2022.

“Os recentes e gravíssimos acontecimentos relacionados com o objeto de deliberação do presente projeto de lei configuram inquestionável perda de oportunidade, de maneira que se faz necessário o seu arquivamento”, escreveram os parlamentares.

Segundo o texto, “se o descartar de tal escândalo não prejudicar e esvaziar por completo a oportunidade e conveniência desta parlamentar discutir uma anistia às pessoas envolvidas neste tipo de ocorrência, nada mais fará com que esta Casa Legislativa verifique o equívoco da proposição, cujo avanço não representa nenhum benefício ao povo brasileiro”, continuaram.

O requerimento também cita o ataque ao Supremo no último dia 13, que resultou na morte do extremista Francisco Wanderley Luiz, responsável pelas explosões. Para Gleisi e Odair Cunha, o fato de o homem ter feito menções ao 8 de Janeiro no local onde preparou os artefatos explosivos já seria “suficiente” para “prejudicar a tramitação” do projeto de lei.

“Esse projeto não representa qualquer aspecto conciliatório, mas uma tentativa inconstitucional de descriminalizar e despenalizar aqueles que atentaram efetivamente contra a existência do Estado Democrático de Direito”, diz o requerimento.

O **Correio** procurou a equipe de Lira, que não soube dizer se o presidente da Câmara iria se manifestar.

Já existe na Câmara um outro pedido, com o mesmo objetivo. Foi protocolado pelo PSol um dia após as explosões próximas ao STF.

De acordo com os deputados do partido, a continuidade do avanço do PL da Anistia representaria um sinal alarmante de que ações contra a democracia poderiam ser absolvidas sem enfrentar as devidas sanções.

Memória

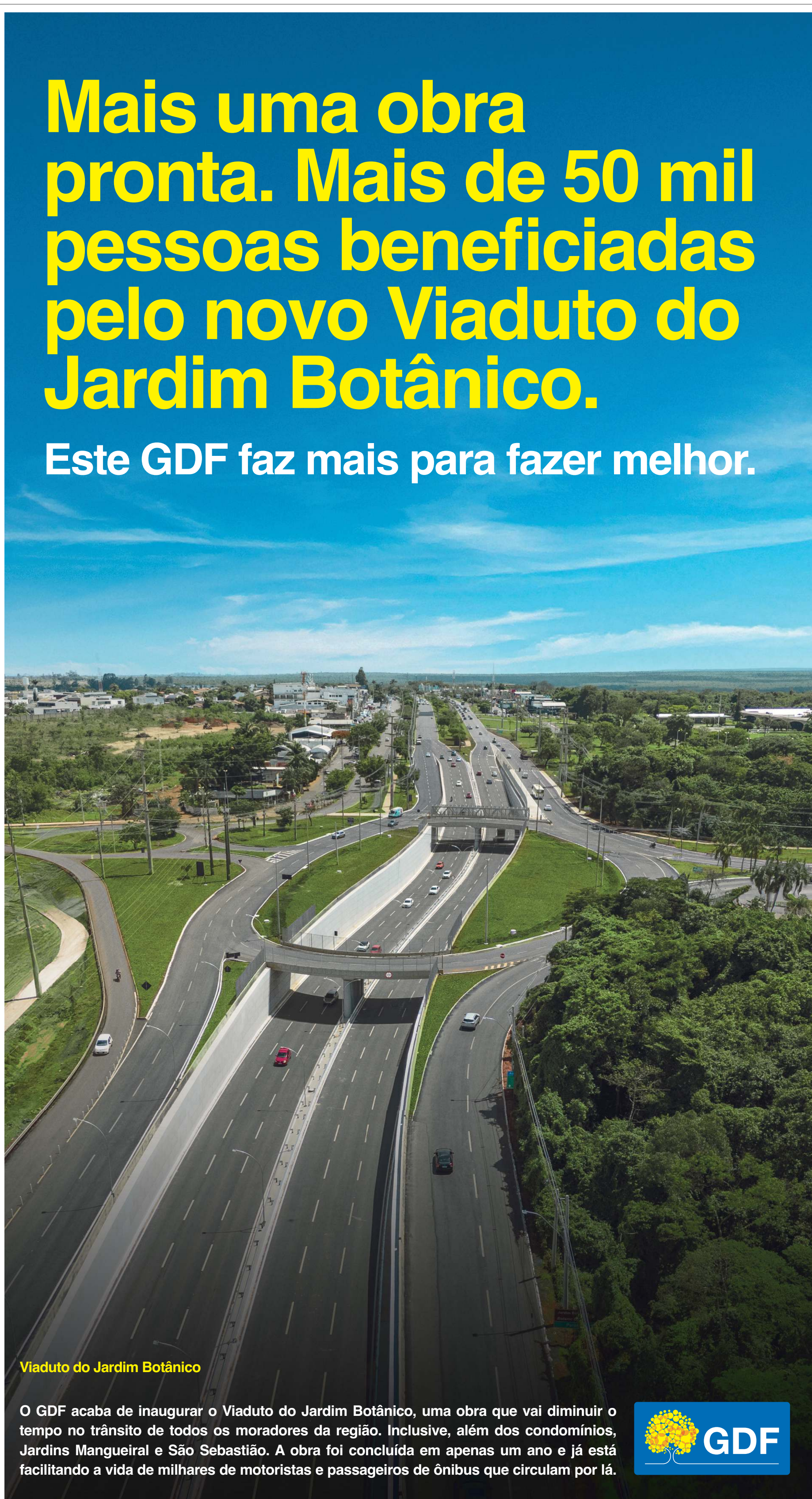
Tramitação prolongada

O projeto de anistia aos golpistas do 8 de janeiro quase foi votado em outubro na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, diante da pressão de parlamentares bolsonaristas. No entanto, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) retirou a proposta do colegiado e a encaminhou para uma comissão especial, o que prolongou o tempo de tramitação. A anistia chegou a virar assunto da sucessão de Lira na Câmara.

Nas negociações para apoiar o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), favorito para vencer a eleição da Mesa Diretora em fevereiro, o PT pediu compromisso com o arquivamento do projeto. O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, defendeu o avanço do texto. Para que o tema não contaminasse o processo sucessório, Lira avisou que resolveria o imbróglio ainda este ano. A promessa abriu caminho para que tanto o PT quanto o PL embarcassem na candidatura de Motta.

Mais uma obra pronta. Mais de 50 mil pessoas beneficiadas pelo novo Viaduto do Jardim Botânico.

Este GDF faz mais para fazer melhor.



Viaduto do Jardim Botânico

O GDF acaba de inaugurar o Viaduto do Jardim Botânico, uma obra que vai diminuir o tempo no trânsito de todos os moradores da região. Inclusive, além dos condomínios, Jardins Mangueiral e São Sebastião. A obra foi concluída em apenas um ano e já está facilitando a vida de milhares de motoristas e passageiros de ônibus que circulam por lá.

